

REFLEXÕES SOBRE UMA PROPOSTA DE ATUAÇÃO INOVADORA EM PSICOLOGIA ESCOLAR

FABIANA MARQUES BARBOSA¹; SILVIA MARIA CINTRA DA SILVA²

Resumo: O início da Psicologia Escolar foi marcado por moldes clínicos de atuação, com práticas individualizantes e culpabilizadoras do aluno e de sua família pelo fracasso escolar. Assim, as concepções então vigentes nessa área desconsideravam o contexto escolar e social na investigação e atuação junto à demanda educacional. Com a intenção de buscar novas alternativas a essa ideologia predominante, iniciou-se, nos últimos trinta anos, um novo movimento no âmbito da Psicologia Escolar, tendo como alicerce o pensamento crítico, na tentativa de incluir todos os contextos envolvidos no processo de escolarização, para superar a noção unilateral de adaptação da criança ao sistema escolar. Para conhecer como os psicólogos têm incorporado as discussões teórico-práticos da área, vem sendo desenvolvida uma pesquisa sobre a atuação do psicólogo na rede pública de Educação em sete estados brasileiros. O objetivo deste estudo foi identificar e analisar concepções e práticas desenvolvidas pelos psicólogos da rede pública frente às queixas escolares, compreendendo em que medida apresentam elementos inovadores e pertinentes às discussões recentes na área de Psicologia Escolar e Educacional. Metodologicamente, o estudo abrangeu: a aplicação de questionário inicial para conhecer práticas e concepções de psicólogos; entrevistas com psicólogos; análise das entrevistas. O presente artigo é um recorte da pesquisa, baseado na análise da entrevista de um dos profissionais que trouxe em seu relato elementos coerentes com as recentes discussões em Psicologia Escolar. A partir das informações fornecidas pelo psicólogo, buscou-se compreender a organização e a estrutura do serviço, as modalidades de atuação e as concepções teóricas que sustentam seu trabalho. Verificamos que este desenvolve uma prática em psicologia escolar que pode ser considerada inovadora, ao se contrapor ao modelo clínico e envolver os professores em uma proposta de pesquisa que trouxe mudanças efetivas ao cotidiano escolar.

Palavras Chave: Psicologia Escolar, atuação profissional, rede pública de Educação

¹Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia, Av. Pará, 1720 - Campus Umuarama - Bloco 2C Uberlândia/MG CEP: 38400-902 fabimarquesb@hotmail.com

²Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia, Av. Pará, 1720 - Campus Umuarama - Bloco 2C Uberlândia/MG CEP: 38400-902 silvia_ufu@hotmail.com

Abstract: The beginning of School Psychology has been marked by patterns of clinical activity, with individualized practice that blamed the student and his family for school failure. Thus, the concepts prevailing in that area disregarded the school and social context in the investigation and performance on the educational demand. With the intention to seek new alternatives to this dominant ideology, in the last thirty years a new movement inside the School Psychology, grounded in critical ideas and trying to include all the contexts involved in the schooling process, has begun to overcome the notion of unilateral adjustment of the child to the school system. To understand how psychologists have incorporated theoretical and practical discussions of the area, a research has been developed in seven Brazilian states to study about the performance of psychologists that works in public education. The aim of this study was to identify and analyze the concepts and practices developed by psychologists at the front of the public school problems, to understand in which proportion they introduce innovated elements in their practices that are also coherent with the recent discussions in the area of Educational and School Psychology. Methodologically, the study included: the application of an initial questionnaire to know the practices and conceptions of psychologists; interviews with psychologists; analysis of the interviews. The present paper is part of this research, based on the analysis of one professional's interview, which shows, in his report, consistency with the recent discussions in School Psychology. From the information provided by the psychologist, we sought to understand the organization and service structure, modalities of performance and the theoretical concepts that support his work. We realize that he develops a practice in School Psychology that can be considered innovative, because counteract the clinical model and involve teachers in a research proposal that brought real changes into the school routine.

Keywords: School Psychology, professional activity, public education

Introdução

O presente artigo tem como objetivo apresentar a pesquisa de Iniciação Científica que compõe a investigação interinstitucional³: A Atuação do Psicólogo na Rede Pública de Educação Frente à Demanda Escolar: Concepções, Práticas e Inovações. Esta pesquisa é de cunho nacional e busca investigar e analisar concepções e práticas desenvolvidas por psicólogos da rede pública de Educação em relação às queixas procedentes do sistema educacional, com a finalidade de compreender em que medida os profissionais apresentam elementos inovadores e pertinentes às recentes discussões na área de Psicologia Escolar e Educacional. O estudo procura, ainda, caracterizar as modalidades de atuação profissional que atende às demandas escolares na rede pública, contextualizando historicamente a inserção e atuação do psicólogo na Educação Básica. Além disso, visa compreender as concepções que respaldam as práticas psicológicas realizadas pelos profissionais no âmbito educacional.

A citada pesquisa ancora-se em estudos que focalizam o surgimento da Psicologia no Brasil que, desde os tempos coloniais, esteve fortemente ligado à Educação (Antunes, 2003). Muitos autores desse período já demonstravam interesse em estudar os fenômenos psicológicos, tais como: aprendizagem; desenvolvimento; inteligência; desenvolvimento sensório-motor; motivação; processo de formação da personalidade; entre outros. Sendo assim, o surgimento da Psicologia no Brasil foi marcado por uma via dialética de influência, em que as idéias psicológicas adentraram nas concepções e práticas educativas, ao mesmo tempo em que as demandas da Educação foram fatores cruciais para o desenvolvimento da Psicologia como área de saber e de prática.

Deste modo, ao longo da constituição da Psicologia brasileira, estes dois campos de conhecimento foram convidados a atuar em conjunto e os frutos advindos deste diálogo são encontrados atualmente na Psicologia Escolar. Tal perspectiva é hoje uma das grandes áreas de atuação do psicólogo e fornece inúmeras contribuições em todos os âmbitos das questões escolares e educacionais. E, para melhor compreendermos a trajetória da Psicologia como área de atuação voltada para os assuntos escolares, é fundamental recorrer a uma breve retomada da trajetória histórica deste campo de conhecimento e prática.

Em seus primórdios, a atuação da Psicologia Escolar estava pautada em um modelo clínico de atendimento ao escolar, com práticas voltadas para o psicodiagnóstico (com forte influência psicométrica), bem como para medidas psicoterapêuticas e reeducativas. Estas concepções consideravam a escola como mero espaço de aprendizagem, diante do qual a criança deveria se adaptar. Assim, as intercorrências no processo de escolarização eram

³ No âmbito nacional, a pesquisa é coordenada pela Profa. Dra. Marilene Proença Rebello de Souza, da Universidade de São Paulo.

atribuídas somente à própria criança ou à sua família, desconsiderando-se, portanto, os demais componentes do contexto escolar. Portanto, causas para as diversas dificuldades e problemas eram alocadas no desenvolvimento infantil, nas relações familiares e na classe social de origem.

Com a intenção de buscar novos rumos e alternativas a esta ideologia vigente, iniciou-se um novo movimento no âmbito da Psicologia Escolar, tendo como alicerce o pensamento crítico. As primeiras críticas no campo da Psicologia que questionavam a atuação do psicólogo, bem como as concepções individualizantes e adaptacionistas da Psicologia surgiram, no Brasil, somente na década de 1980. Analisando o desenvolvimento da Psicologia Escolar no Brasil, Tanamachi (1997, 2002) destaca a Tese de Doutorado de Maria Helena Souza Patto⁴, publicada no livro *Psicologia e Ideologia: uma introdução crítica à Psicologia Escolar*, em 1984. Esta obra é um dos grandes marcos da análise crítica acerca da Psicologia Escolar e Educacional, no que se refere ao seu objeto de estudo, métodos e finalidades. O principal argumento crítico se dirige ao modo cartesiano e positivista de compreender o ser humano. Diante disso, este movimento teórico busca desconstruir, no âmbito da Psicologia Escolar os pressupostos teóricos que se baseiam em moldes subjetivistas, objetivistas e adaptacionistas, uma vez que tais pressupostos desconsideram os elementos institucionais, políticos, históricos e culturais presentes na constituição da relação escolar.

Sendo assim, podemos destacar que as críticas apresentadas se articulam principalmente, segundo Maluf (1994), em torno de ultrapassar-se a ideia de adaptação da criança ao sistema escolar, bem como da atuação do psicólogo como profissional independente do corpo administrativo da instituição.

Diante disso, podemos considerar que a Psicologia Escolar e Educacional tem desenvolvido, nos últimos trinta anos, reflexões e contribuições diversas a respeito da formação e atuação do psicólogo no campo educacional. Assim, os novos caminhos que têm sido construídos nesta área consistem em modalidades que se aproximam das instituições educacionais, a fim de compreender as questões deste âmbito de forma abrangente, bem como buscar concepções contextualizadas de homem e de mundo.

É fundamental que qualquer movimento questionador de uma dada realidade também realize novas propostas e contribuições que sejam úteis na prática cotidiana dos profissionais. Neste sentido, é importante que tanto a formação como a atuação do psicólogo no âmbito educacional estejam alicerçadas no conhecimento efetivo da realidade escolar, considerando-

4 Trata-se da Tese de Doutorado intitulada *Psicologia e ideologia : reflexões sobre a psicologia escolar*, defendida no Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, em 1981, sob a orientação da Profa. Dra. Ecléa Bosi.

se a diversidade e a riqueza dos processos tecidos no cotidiano da escola, bem como na articulação deste conhecimento com as searas subjetivas, sociais, políticas e institucionais. Debruçarmo-nos sobre a escola que temos, e não a escola que idealizamos, é um dos pontos fundamentais da abordagem denominada crítica em Psicologia Escolar (Souza e Silva, 2009).

Uma das decorrências mais importantes de se pensar a atuação na Educação por essa perspectiva é o psicólogo compreender a lógica e as práticas excludentes que permeiam o sistema escolar. Deste modo, ao invés de culpabilizar os sujeitos pelo fracasso escolar, em especial o aluno e sua família, o psicólogo atentar-se-á para a complexidade de relações que constituem o cenário escolar. Neste sentido, Meira (2003, p. 31) contribui muito, ao refletir sobre o processo de avaliação da queixa escolar⁵:

É da compreensão das possibilidades de desenvolvimento de todos os envolvidos que poderão emergir os caminhos que poderemos trilhar com a criança, a família e a escola para fazer com que essa história escolar que está em um certo sentido paralisada pelo rótulo resultante dessa queixa, possa ser movimentada em direção à superação de dificuldades. (MEIRA, 2003, p.31)

Incorporar as discussões, reflexões e elementos que constituem uma atuação crítica em Psicologia Escolar representa ainda um grande desafio na formação e na atuação do psicólogo. A compreensão das raízes sócio-históricas dos processos de escolarização, bem como da complexidade do fenômeno escolar são avanços fundamentais para subsidiar uma *práxis* profissional consistente e crítica do psicólogo que atua na Educação e nas diversas áreas da Psicologia.

Ao refletir sobre a relevância das recentes produções de conhecimentos críticos a respeito da Psicologia Escolar no âmbito acadêmico, pode-se realizar os seguintes questionamentos: em que medida tem se dado a apropriação desses conhecimentos produzidos pela academia por aqueles profissionais que se encontram na rede pública de Ensino? Que políticas públicas têm sido geradas no campo da atuação do psicólogo frente à demanda escolar? Estas ações estão vinculadas às discussões sobre o compromisso social do psicólogo com uma prática emancipatória frente à demanda escolar? No cotidiano da atuação

⁵ Entendemos queixa escolar aqui como as diversas demandas que chegam ao psicólogo por parte principalmente da escola, em relação aos fracassos no processo de escolarização ou problemas de comportamento, tendo, em geral, o aluno como principal foco.

profissional, quais os limites e possibilidades os psicólogos escolares têm enfrentado? Há alternativas e elementos inovadores na prática dos psicólogos diante dos desafios da atuação profissional?

Com a finalidade de apresentar as análises e ressonâncias desta pesquisa, o artigo pretende apresentar um recorte, por meio do qual analisaremos uma das entrevistas realizadas com psicólogos atuantes na rede pública de educação de Minas Gerais, selecionada dentre as demais, por apresentar elementos enriquecedores das discussões propostas pela pesquisa. Assim, nossa intenção aqui é compreender em profundidade a atuação de um psicólogo mineiro, suas concepções e práticas, destacando em que medida suas ações trazem elementos inovadores, aproximando-se das recentes discussões em Psicologia Escolar.

Metodologia

A pesquisa referente a este artigo compõe um estudo de caráter interinstitucional, com a participação de pesquisadores de sete estados brasileiros: São Paulo, Acre, Bahia, Minas Gerais, Paraná, Rondônia e Santa Catarina. Os objetivos de pesquisa, metodologia usada e formas de análise são os mesmos para todos os estados, porém, cada um pôde analisar a atuação do psicólogo escolar dentro do contexto e das especificidades de seu estado, o que conferiu à investigação abrangência e diversidade nas análises sobre o panorama de atuação do psicólogo no Brasil. Ainda assim, vale ressaltar que a pesquisa não esgota o tema a que se pretende analisar, mas abre caminhos para posteriores estudos e discussões na área.

No estado de Minas Gerais, foi organizada uma equipe⁶ no Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia, para participar de todas as etapas da pesquisa. As duas grandes fases desse estudo para construção de dados junto aos psicólogos que atuam na rede pública de Educação foram: a) mapeamento geral dos serviços oferecidos; b) análise da atuação profissional na área de Educação.

A primeira fase, de mapeamento geral dos serviços, iniciou-se por meio de contatos telefônicos com as Secretarias de Educação, a fim de saber a respeito da existência de psicólogos ou equipes de psicólogos que atendiam a demandas escolares no município ou região. Os psicólogos foram contatados e, aqueles que se prontificaram a participar da

⁶ A equipe também é constituída pelas pesquisadoras: Dra. Anabela Almeida Costa e Santos, Dra. Maria José Ribeiro, Dra. Paula Cristina Medeiros Rezende, Ana Cecília Oliveira Silva, Cláudia Silva de Souza, Jaqueline Olina, Nidiamara Guimarães e Stefânia Santos Soares. Contamos com o financiamento da FAPEMIG (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais) no período de novembro de 2008 a novembro de 2009.

pesquisa, após a apresentação dos objetivos e métodos da mesma, receberam, via correio ou e-mail, uma Carta de Apresentação e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Em seguida, foi enviado um questionário e obtivemos respostas de 32 psicólogos, das 111 cidades contatadas.

O questionário abrangeu assuntos relacionados ao tempo de trabalho do profissional, cargo, função, formação, cursos e especializações, nível de atuação, público alvo do trabalho e modalidades de atuação (avaliação psicológica, atendimento clínico, formação de professores, assessoria às escolas, entre outros). Além disso, buscou conhecer projetos relevantes desenvolvidos ao longo da prática profissional e, de forma ampla, de que modo o psicólogo considera que a Psicologia pode contribuir para a Educação, bem como qual filiação teórica e modalidades de atuação estavam sendo utilizadas pelo profissional para atuar junto às demandas escolares.

A partir de uma análise dos dados dos questionários, foi possível escolher os profissionais a serem entrevistados na segunda etapa. O critério usado para essa seleção consistiu em considerar aquelas respostas que apresentaram elementos críticos em suas concepções e modalidades de atuação, de acordo com os objetivos do estudo.

A segunda etapa da pesquisa contemplou a realização de 18 entrevistas semi-estruturadas, ou seja, foram realizadas a partir de um roteiro básico, o que possibilitou comparações entre os vários sujeitos entrevistados e permitiu que houvesse um eixo-guia articulando todas as entrevistas dentro do tema a ser investigado. Por outro lado, a modalidade de entrevista semi-estruturada também permitiu que os entrevistados discorressem com certa liberdade sobre temas diversos ligados aos objetivos da pesquisa talvez não contemplados no roteiro, bem como a expressão de seus pensamentos e sentimentos. As entrevistas foram audiogravadas, posteriormente transcritas e devolvidas aos entrevistados para que fizessem as alterações que julgassem pertinentes.

A análise das entrevistas orientou-se pelos seguintes eixos: Serviço, Atuação e Fundamentação Teórica. O eixo Serviço abarcou a história do serviço e o panorama político de inserção do psicólogo na Educação, a estrutura e as condições de trabalho. Já o eixo Atuação contemplou a descrição geral das atribuições do psicólogo e de sua atuação profissional, os alcances e limites encontrados em seu trabalho e questões referentes à Educação Inclusiva. O eixo Fundamentação Teórica referiu-se à formação do psicólogo e suas concepções teóricas.

Vale ressaltar aqui que, no decorrer da análise das entrevistas, encontramos apenas

duas em que foi possível identificar práticas que, além de se aproximarem das perspectivas críticas em Psicologia Escolar também trouxeram em seus relatos elementos inovadores na atuação junto à demanda escolar, de acordo com os objetivos da pesquisa. Entre estas duas entrevistas encontra-se a que escolhemos analisar neste artigo.

Em relação ao número de sujeitos participantes de um estudo, González-Rey (2005, p. 113) afirma que “é o estudo da singularidade que nos permite acompanhar um modelo de valor heurístico para chegar a conclusões que estão além do singular e que são inexeqüíveis sem o estudo das diferenças que o caracterizam”. Assim, consideramos que a apresentação do trabalho do psicólogo selecionado mostra-se pertinente diante dos objetivos do recorte de pesquisa aqui focalizado.

Discussão

Como explicitado anteriormente, escolhemos para analisar neste artigo uma das entrevistas realizadas. O participante entrevistado é André⁷, psicólogo de uma pequena cidade no Sul de Minas Gerais. O questionário inicial, respondido em 2009, consta que André é formado há cerca de sete anos e possui uma especialização na área de desenvolvimento e intervenção em contextos educativos. Trabalha na Secretaria de Educação do município, há dois anos exercendo a função de psicólogo escolar.

O questionário de André nos chamou a atenção principalmente por sua resposta à questão 7, referente às contribuições que o psicólogo pode oferecer à Educação. André ressaltou que:

*O psicólogo ainda é visto por muitos educadores como um profissional que tem como obrigação atender aos alunos “problemas”, entre eles estão os que supostamente possuem dificuldade para aprender e problemas relacionados ao comportamento. A função do psicólogo deve ir além dos atendimentos em consultório, a escola é um sistema complexo onde estão representadas as mais variadas expressões culturais e sociais (...).*⁸

⁷ Por questões éticas, o nome apresentado é fictício.

⁸ As informações escritas do questionário do psicólogo, bem como a transcrição de sua entrevista serão grafadas em itálico, a fim de descacá-las.

Nesta resposta já podemos encontrar elementos de criticidade em relação ao fazer do psicólogo. André posiciona-se a favor de uma concepção de Psicologia Escolar que vai contra os moldes clínicos tradicionais, destacando que a escola é composta por diversas instâncias, que devem ser consideradas diante das queixas que o psicólogo recebe.

Além disso, o psicólogo informa no questionário que um dos projetos desenvolvidos por ele é uma pesquisa que investiga a concepção dos alunos da rede municipal sobre a escola e os estudos. Esta informação também despertou curiosidade em nosso grupo para conhecermos mais profundamente sobre tal modalidade de atuação.

Quanto aos autores que fundamentam teoricamente sua prática, André se refere àqueles usados na pesquisa supracitada: Marli André, Urie Bronfenbrenner, Ana Beatriz Cerisara, Áurea Maria Guimarães, Bernadete A. Gatti, Menga Ludke, Maria Célia Moraes e João Pedro Ponte. Embora nenhum destes nomes esteja diretamente relacionado à Psicologia Escolar, mas à Educação, podemos considerá-los representantes de perspectivas teóricas que consideram a escola, os processos educacionais e o desenvolvimento humano de modo socialmente contextualizado.

Todos esses elementos analisados por meio do questionário foram fundamentais para escolhermos André para ser entrevistado na segunda etapa da pesquisa e, assim, conhecermos mais detalhadamente sua prática, que em princípio nos pareceu diferenciada daquelas que vínhamos encontrando até então.

As análises, como explicitamos anteriormente, foram orientadas por três grandes eixos, a saber: Serviço, Atuação e Fundamentação Teórica. A seguir, analisaremos a entrevista de André a partir destas três perspectivas, que configuraram o roteiro de entrevista.

O serviço em que atua o psicólogo é bem recente. O cargo de psicólogo escolar foi criado em 2007, a partir de um concurso da prefeitura, sendo que André começou seu trabalho no início de 2008. Além disso, apenas André foi alocado no cargo, representando, portanto, o primeiro e único psicólogo escolar do município. Deste modo, não existe exatamente um serviço de Psicologia Escolar, com uma equipe constituída, mas apenas um psicólogo para atender a demanda das escolas de todo o município⁹.

O psicólogo é responsável pela demanda de nove escolas, sendo duas na zona urbana e as demais na zona rural, que abarcam a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. Por outro

⁹ De acordo com dados de 2008 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), este município tem cerca de 14.000 habitantes. Informação disponível em <http://www.ibge.gov.br/cidadesat>. Acesso em 30/07/2010.

lado, a carga horária que ele cumpre é de vinte horas semanais, tempo este considerado insuficiente diante da grande demanda:

(...) eu acho que outra coisa que eu mudaria na minha prática também seria aumentar a carga horária (risos). Vinte horas não dá para ir em todas as escolas, né? Assim, eu tento o máximo que eu posso, ir pelo menos uma vez por mês em cada escola... (...)

Sendo assim, o psicólogo se organiza indo, em média, uma vez ao mês em cada escola e focaliza sua atuação no trabalho com os professores. Em sua atuação cotidiana, André descreve que inicialmente conversa com os professores daquela escola e faz um levantamento das queixas escolares. Ele aponta que grande parte da demanda se dá em relação ao comportamento dos alunos ou a questões a aprendizagem. Além disso, estas queixas, não raro, vêm com pedidos de encaminhamento para que o psicólogo receba as crianças nos moldes de atendimento clínico tradicional. Podemos supor que a concepção central deste pedido seja de que o problema está alocado no próprio aluno. Perante esta demanda, André se posiciona de forma questionadora:

Eu falo sempre para eles (professores): “É muito fácil ficar lá no consultório atendendo, que vocês mandam para mim então, passa uma lista lá e eu vou atender e devolvê-lo para vocês né, é muito fácil”. Só que a gente tem, eu acredito assim, que ir além, pelo menos se dar o trabalho de ir lá na escola, conversar com os professores, saber o que está acontecendo, procurar os pais e envolver todos os contextos, né?

André ressalta que, ao receber os problemas daquela escola por meio do professor, de imediato já tenta fornecer alguma orientação aos docentes. De acordo com o profissional, são também feitos alguns “*inevitáveis atendimentos individualizados*” em que se envolve não apenas o aluno, mas a escola e a família na compreensão e superação da queixa escolar. Mediante esta ação, procura dar um retorno, tanto à família quanto à escola, buscando junto ao professor estratégias para ajudar as crianças em sala. Esta atuação do psicólogo consiste em um elemento coerente com as recentes críticas em Psicologia Escolar, uma vez que ele busca, a partir da demanda, tirar o foco de intervenção exclusivamente do aluno, a fim de

construir com os docentes recursos para lidar com as queixas escolares, priorizando, portanto, a assessoria às escolas e a formação de professores (Souza, 2007).

Como já ressaltado anteriormente, André percebe no cotidiano escolar uma grande ocorrência de queixas diversas dos professores em relação aos alunos. O entrevistado relata que esta questão suscitou uma idéia de intervenção nas escolas. A proposta do psicólogo à equipe escolar foi de que realizassem uma pesquisa, que seria conduzida por ele e pelos próprios professores. O objetivo da pesquisa foi contrapor as crenças que os professores tinham sobre os alunos com aquilo que os alunos efetivamente tinham a dizer, ou seja, a proposta era de dar voz aos alunos diante das queixas apresentadas em relação a eles. Para isso, André relata que os docentes participaram ativamente do projeto, em todas as etapas: *“Foram os professores que criaram o questionário, eu só arrumei o questionário, eles mesmos aplicaram, então, foi muito bom”*. Esse fato demonstra que André compreende a participação dos professores como fundamental para o êxito do trabalho na escola e considera o saber destes profissionais, o que podemos exemplificar na seguinte fala:

Eles participaram, fizeram as perguntas e a gente juntou tudo, porque senão não tem envolvimento. Porque meu trabalho, só eu lá, eu sou o dono da pesquisa? Não. Eles precisam sentir que fazem parte daquilo.

Este projeto diferenciado indica que o psicólogo procurou movimentar os vários sentidos e significados possíveis sobre a queixa escolar, ao invés de culpabilizar apenas uma das partes envolvidas nesta questão.

Diante disso, compreendemos que o foco de atuação de André dirige-se fundamentalmente à instituição escolar e aos processos de escolarização. Apesar de haver atendimentos a alunos encaminhados pelas escolas, esta ação se diferencia dos atendimentos clínicos tradicionais, pois não são atribuídas aos alunos e às suas famílias as razões para as intercorrências no processo de escolarização. Assim, há uma tendência em incluir o professor na problematização das queixas e na busca de estratégias para lidar com as dificuldades encontradas. Além disto, há uma preocupação em desenvolver um trabalho em Psicologia Escolar que envolva os diversos âmbitos da instituição educativa, por meio da realização de pesquisas em parceria com os professores, da retificação da queixa e do diagnóstico situacional.

Tais ações demonstram uma preocupação do profissional relativa à responsabilização dos vários sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem, mostrando que cada um tem suas implicações. Consideramos, então, que a prática de André se aproxima significativamente das discussões acadêmicas mais recentes na área de Psicologia Escolar (Aguilar e Galdini, 2003; Silva, 2005; Souza, 2007). Além disso, o uso de pesquisa no contexto escolar com a finalidade de movimentar as queixas e concepções sobre o ensino, a aprendizagem e envolvendo alunos e professores, consiste em uma prática inovadora na área.

Contextualizando a atuação do entrevistado, é importante ressaltar que, por outro lado, André afirma que um dos maiores obstáculos em sua prática é a não compreensão/aceitação do trabalho do psicólogo por parte das equipes escolares:

É, estou desbravando e encontrando muita resistência, muito por parte dos professores, das escolas, não entendeu o quê que é o trabalho dos psicólogos nas escolas. Eles vêm com aquela idéia cristalizada de que psicólogo é igual médico, tem que ficar no consultório e atender a demanda que eles mandam. Tem essa idéia ainda, pelo menos lá, (...) onde eu atendo, ainda existe.

O psicólogo, que vem trabalhando no sentido de implantar a atuação em Psicologia Escolar no município, aponta que há, por parte da escola, uma identificação da atuação do psicólogo com o modelo clínico. Diante disto, ele busca desenvolver estratégias que se contraponham a tal modelo e, dentre elas, podemos ressaltar a pesquisa realizada junto aos professores. O psicólogo relata, inclusive, que a própria pesquisa atualmente carece de continuidade, tanto por incompatibilidade de horários com os professores quanto pela dificuldade percebida por André de os docentes aceitarem ações e propostas diferentes em seu cotidiano:

(...) São professores, assim, com experiência muito grande, vinte anos, dezessete e que às vezes isso atrapalha porque são mais resistentes a mudar, fica naquele mesmo ritmo e agora vê uma dificuldade muito maior de mudar né?

Tais condições representam barreiras no trabalho do psicólogo, que se sente cerceado em suas possibilidades de atuação e na entrevista expõe críticas em relação ao sistema escolar

e às suas próprias condições de trabalho como psicólogo do município. Segundo ele, o sistema educacional funciona de modo incompatível às atuais exigências e condições da contemporaneidade:

Então quer dizer assim, aquele modelo antigo que tem sido feito, da escola nova, que ainda vem sendo reproduzido aí até hoje, de aluno sentado na cadeira e professor lá na frente, aquela aula só expositiva, acho que isso não dá mais (...).

Apesar de esta informação apontar para uma condição complicada e calamitosa acerca da educação pública de modo geral, podemos entender positivamente o posicionamento de André, uma vez que sua opinião demonstra uma postura questionadora diante da realidade de atuação profissional, capaz de analisar criticamente a situação social e buscar recursos que possibilitem mudanças.

Em relação às condições de trabalho, a remuneração é composta apenas pelo salário, sem benefícios e plano de carreira. Além disso, não há um sindicato específico, nem espaço para supervisão. O apoio dado pela secretaria de Educação é apenas de ordem material, sendo que não é oferecido auxílio de transporte específico para o psicólogo. Tais características apontam para a precariedade de condições na atuação do psicólogo, que ainda carece de subsídios e apoio.

Além disso, o trabalho do psicólogo parece necessitar de uma equipe, uma vez que ele é o único profissional do município para uma demanda de nove escolas. Diante destas condições, André tem buscado alternativas junto à prefeitura. O psicólogo demonstrou estar engajado na busca por ampliar o serviço de Psicologia e formar no município um serviço especializado, com uma equipe. Por ocasião da realização da entrevista, comentou que havia escrito um projeto para a implantação desse serviço, que prevê a contratação de fonoaudiólogo e professores com pós-graduação em educação especial. Podemos pensar que a conquista do espaço profissional do psicólogo escolar junto à Secretaria de Educação também passa pela divulgação, por parte deste, das suas reais possibilidades de intervenção na rede pública de ensino, considerando também a interlocução com a área de Saúde, que recebe inúmeros encaminhamentos equivocados vindos das escolas (Marçal e Silva, 2006).

Em relação à Educação Inclusiva, o psicólogo relata que auxilia a APAE do município realizando grupos com os alunos, participação na sala de aula e grupos de estudo sobre inclusão com os professores. Além desse trabalho diretamente na APAE, André se refere à

questão da inclusão como uma demanda das próprias escolas regulares, que muitas vezes solicitam seu trabalho junto a alunos com dificuldades acentuadas, que ficam retidos na mesma série até a adolescência por impossibilidade de acompanhar o ritmo dos demais alunos. O profissional procura orientar o professor no sentido de que não basta incluir o estudante, mas é necessário flexibilizar a avaliação e “*procurar novas maneiras de estar trabalhando com aquele aluno*”, buscando promover mudanças na postura do professor e nos moldes da instituição para que a inclusão ocorra de fato.

Assim, percebemos que a opinião de André acerca da Educação Inclusiva é de que este processo é longo e gradativo, sendo necessárias diversas mudanças em todos os componentes do cenário educacional para ser efetivado. Tal opinião é coerente com as atuais discussões da Inclusão, uma vez que tira o aluno como foco do problema e promove a busca de novas alternativas para aqueles que não acompanham o andamento da turma (Sasaki, 1997; Miranda, 2003).

O último eixo analítico contempla a análise das concepções teóricas do entrevistado. André cita diversos autores que norteiam seu trabalho como psicólogo escolar, os quais já foram mencionados. É interessante notar que os nomes aludidos não estão diretamente relacionados a uma perspectiva crítica em Psicologia Escolar. Grande parte é brasileira, constituindo-se em pesquisadores e professores na área da Educação de universidades federais, tais como a Universidade de São Paulo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Universidade Estadual de Campinas, entre outras. Dois deles são também da área da Educação, mas de nacionalidade portuguesa, lugar onde André realizou sua especialização. Apenas Urie Bronfenbrenner é específico do campo da Psicologia.

Apesar de nenhuma referência a autores diretamente ligados à Psicologia Escolar crítica, podemos considerar o embasamento teórico de André coerente às teorias e práticas críticas, uma vez que em sua atuação e concepções há uma lógica que sempre persegue a contextualização dos problemas, uma visão abrangente sobre a origem das queixas escolares, uma busca pelo envolvimento dos diversos segmentos na superação das dificuldades, bem como pela adaptação da escola ao aluno e não o contrário.

Para André, a Psicologia dever cumprir um papel investigativo no contexto educacional a fim de que, a partir da compreensão das relações que ocorrem na escola, sejam propostas intervenções para o enfrentamento dos problemas, oferecendo alternativas aos educadores na construção de “*um conhecimento autêntico sobre a prática educacional*”. Assim, o entrevistado entende que a função do psicólogo é ir além dos atendimentos

individuais para se constituir em um investigador do contexto escolar, a fim de compreender as relações que compõem a instituição e propor intervenções coerentes e contextualizadas. André coloca o psicólogo como o profissional encarregado de promover mudanças no pensamento daqueles que trabalham na escola, que é definida por ele como “*um sistema complexo onde estão representados as mais variadas expressões culturais e sociais*”.

Considerações finais

A escolha da entrevista de André como foco de análise neste artigo relaciona-se diretamente aos objetivos da pesquisa, uma vez que seu relato apresenta concepções de Psicologia Escolar coerentes com as recentes discussões na área. Percebemos que, apesar de sua consistência teórica e prática, André ainda enfrenta muitos desafios em sua atuação, principalmente por não contar com uma equipe no serviço de Psicologia Escolar em vista da grande demanda a ele colocada. Existem muitos obstáculos ao seu trabalho por parte dos profissionais da escola, o que parece estar ligado à falta de tempo destes para realizar reuniões com o psicólogo e levar adiante o trabalho por ele proposto e às concepções ligadas ao psicólogo escolar, muitas vezes atreladas ao fazer clínico e individualizante, modalidade geralmente mais conhecida pela população em geral. Acreditamos que a participação docente nos projetos apresentados pelo psicólogo poderá, aos poucos, mostrar tanto aos professores como à Secretaria de Educação as especificidades de intervenção do psicólogo escolar.

Percebemos que a atuação de André é voltada para compreender de forma ampla e contextualizada as escolas, a fim de, a partir do atendimento às queixas escolares, envolver todos os sujeitos do âmbito educacional: alunos, professores, famílias, entre outros. Além disto, André procura implementar ações inovadoras que possibilitem a atuação crítica e criem recursos para aprimorar o contexto escolar, dentre elas, destacamos a pesquisa em parceria com os professores e a proposta da criação de um serviço de Psicologia Escolar no município.

Acreditamos que a postura crítica, questionadora e contextualizada de André seja fruto de uma trajetória de formação profissional bem constituída, por meio da busca por referenciais teóricos consistentes e cursos de pós-graduação. É provável que o curso de especialização realizado na área de desenvolvimento e intervenção em contextos educativos tenha fornecido a nosso entrevistado recursos para que ele pudesse organizar seu projeto na escola. Assim, destacamos aqui a necessidade de que os profissionais busquem

constantemente o aprimoramento em sua prática, por meio de estudos aprofundados sobre os temas de sua atuação, de supervisões e de cursos de pós-graduação que possam sustentar um fazer mais atualizado.

Por fim, ressaltamos que esta pesquisa indica caminhos para outras investigações, que continuem contribuindo nas discussões sobre as práticas dos psicólogos, a fim de fornecer recursos e consolidar as críticas até então realizadas. Para tanto, é fundamental que os conhecimentos gerados pela pesquisa aqui relatada não fiquem restritos ao âmbito acadêmico. Assim sendo, ressaltamos a urgência de que a Universidade ofereça cursos de extensão, especialização e formação continuada a todos psicólogos que atuam no âmbito educacional.

Referências Bibliográficas

AGUIAR, W. M. J. ; GALDINI, V. Intervenção junto à professores da rede Pública: potencializando a produção de novos sentidos. In: Mariza E. M. Meira; Mitsuko Aparecida Makino Antunes;. (Org.). **Psicologia Escolar: Práticas Críticas**. 1 ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

ANTUNES, M. A. M. Psicologia e Educação no Brasil: um olhar histórico-crítico. In: MEIRA, M.; ANTUNES, M. A. M. (Orgs.) **Psicologia escolar: teorias críticas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

GONZÁLEZ-REY, F. **Pesquisa Qualitativa e Subjetividade**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

MALUF, M.R.; Formação e atuação do Psicólogo na educação: dinâmica de transformação. In **CFP Psicólogo Brasileiro: Práticas emergentes e desafios para a formação**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994. p. 157-200.

MARÇAL, V. P. B. & SILVA, S. M. C. A queixa escolar nos ambulatórios públicos de saúde mental: práticas e concepções. **Psicologia Escolar e Educacional**. v.10, n.1, p.121-131, 2006.

MEIRA, M.E.M. Construindo uma concepção crítica de Psicologia Escolar: Contribuições da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Sócio-Histórica. In: MEIRA, M.; ANTUNES, M. A. M. (Orgs.) **Psicologia escolar: teorias críticas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

MEIRA, M.E.M; Psicologia Escolar: pensamento crítico e práticas profissionais. In Tanamachi, E. R.; Proença, M.; Rocha, M (orgs). **Psicologia e Educação: Desafios teórico-práticos**, São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

MIRANDA, A. A. B. **A prática pedagógica do professor de alunos com deficiência mental**. Tese de doutorado. Faculdade de Educação, Universidade Metodista de Piracicaba, 2003.

SASSAKI, R. K. **Inclusão - construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA Editora , 1997.

SILVA, S. M. C. **Psicologia Escolar e Arte: uma proposta para a formação e atuação profissional**. Campinas: Alínea, 2005.

SOUZA, B. P. (org.) **Orientação à queixa escolar**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

SOUZA, M. P. R. ; SILVA, S. M. C. . A atuação do psicólogo na rede pública de educação frente à demanda escolar: concepções, práticas e inovações. In: Claisy Maria Marinho-Araujo. (Org.). **Psicologia Escolar: novos cenários e contextos de pesquisa, formação e prática**. Campinas: Alínea, 2009, v. , p. 75-105.

TANAMACHI, E.R; PROENÇA, M.; ROCHA, M. (Orgs.) **Psicologia e Educação: Desafios teórico-práticos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. p. 73-104

TANAMACHI, E. R. **Visão crítica de Educação e de Psicologia: Elementos para a construção de uma visão crítica de Psicologia Escolar**. Marília, Tese (Doutorado), UNESP, 1997.